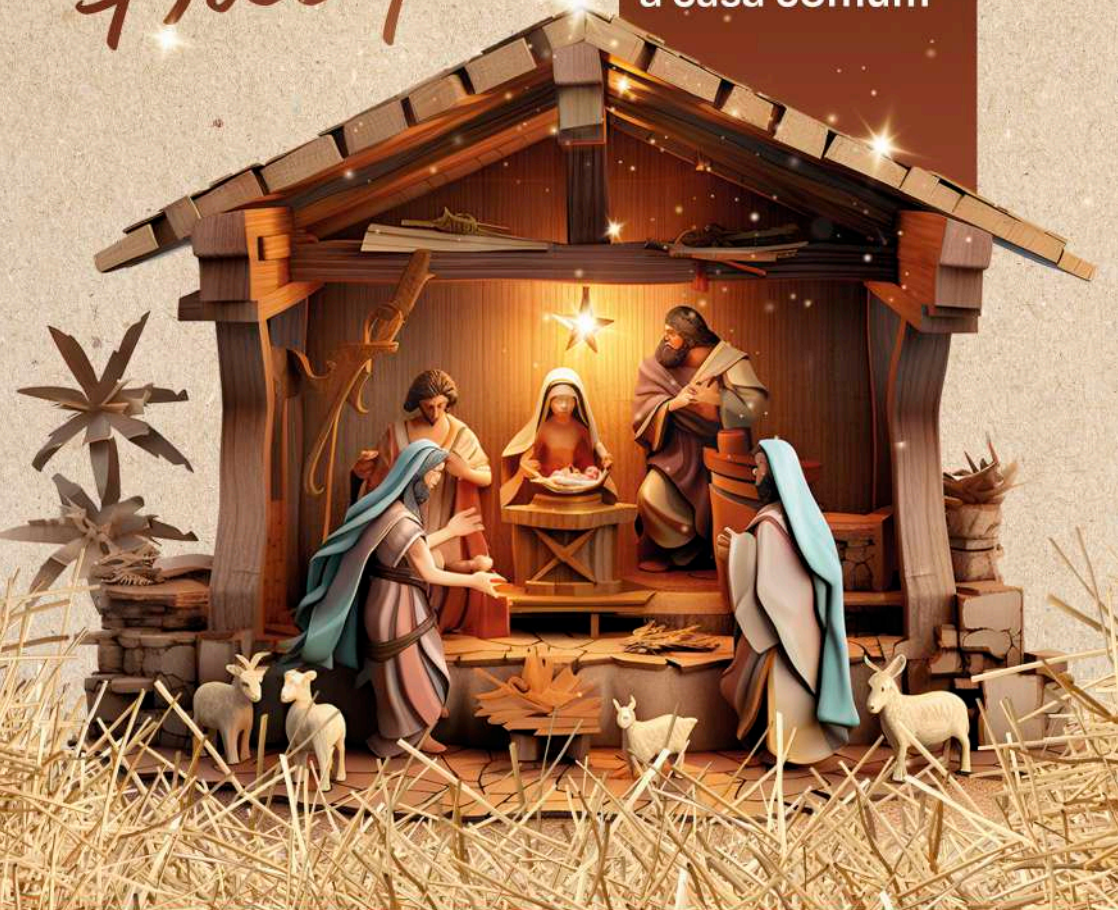




Eco Presépio:

sinal de fé
e cuidado com
a casa comum



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVIII | Nº 436 | DEZEMBRO DE 2023

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Ariston dos Santos Barros - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: **ARCANJO** ESTRATÉGIA & MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.
Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários de Jesus Cristo no mundo da saúde, da enfermidade, do sofrimento e finitude.

Em união com as intenções do Papa Francisco, rezemos para que as pessoas portadoras de deficiências sejam o centro de atenção das sociedades e as instituições promovam programas de inclusão que valorizem a sua participação ativa. **Dezembro Laranja**, conscientiza sobre os sintomas e as formas de nos mantermos protegidos do câncer de pele.

Quanto às matérias, Marcela Lima exorta-nos a não perdermos a tradição de construir um presépio no período do Advento e convida os Agentes da Pastoral da Saúde a confeccionarem um Eco Presépio, um pequeno gesto, mas um grande passo no cuidado com o meio ambiente e a nossa casa comum. Pe. Carlos, ao falar de Santa Rosa de Lima, uma Rosa entre os espinhos da América Latina, recorda-nos que não se pode tirar o Cristo da Cruz ou a Coroa de espinhos de sua cabeça. Ele nos lembra que Aquele que tanto nos amou, sofreu, foi crucificado e ao terceiro dia ressuscitou, traz as chagas gloriosas. Pe. José Wilson, apresenta-nos o curso de Assistência Espiritual e Capelania nas Unidades de Saúde, tanto a nível de pós-graduação, quanto de extensão universitária, ofertado pelo Centro Universitário São Camilo, em parceria com o Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde (ICAPS). Edson da Silva conclui sua reflexão: *“Cuidado com quem cuida”*, falando-nos sobre a missão samaritana do cuidado.

Boa leitura e Boas Festas Natalinas!

Santa Rosa de Lima:

Uma Rosa entre os espinhos da América Latina



Santa Rosa de Lima nasceu em Lima, no Peru. Isabel Flores era seu nome, mas por possuir desde a infância o frescor e a beleza de uma rosa, sua babá passou a chamá-la Rosa, e assim ficou.

Nos escritos de Santa Rosa de Lima, lê-se:

*“não podemos obter a graça, se não sofreremos aflições; cumpre acumular labutas sobre labutas, para alcançar a íntima participação da natureza divina, a glória dos filhos de Deus e a perfeita felicidade da alma”.
“Quem dera que os mortais conhecessem o valor da graça divina, como é bela, nobre, preciosa. Iriam todos pela terra a procurar, em vez de fortunas, os embaraços, moléstias e tormentos a fim de possuir o inestimável tesouro da graça”.*

Não se pode tirar o Cristo da Cruz ou a Coroa de espinhos de sua cabeça. Não podemos jamais esquecer que Aquele que tanto nos amou, sofreu, foi crucificado e ao terceiro dia ressuscitou, traz as chagas gloriosas. Lembrando disso, podemos com Ele nos identificarmos e dizermos como o apóstolo: “se morremos com Cristo, ressuscitamos com Cristo, para viver por Ele e permanecer no seu Amor”.

Não se pode conceber uma Rosa completa arrancando-lhe os espinhos, pois se tornará uma flor desfigurada, uma aberração. Pensando que estaremos a ajudando com tal gesto, na verdade, estaremos dificultando seu pleno desabrochar.

Quando estive na missão em San Bernardo de Chile, nas idas ao cemitério para a celebração das exéquias, notava que as pessoas, ao comprarem as rosas, tiravam os espinhos (isto quando já não vinham sem eles). Eu via que não tinham perfume e não se podia encontrá-las abertas e com a cor viva; ao contrário, as pétalas se mantinham fechadas ou forçadamente semiabertas com as cores pálidas e não sentia mais o perfume, ainda que me aproximasse bastante.

Ao ser ferido pelos espinhos de uma rosa e sangrar, dou-me conta que estou “vivo” e o sangue que sai é minha vida oferecida a Cristo em sacrifício de agradável odor. Podemos intuir que os espinhos na rosa desencadeiam uma reação que, aos poucos, a levará a ir se abrindo e exalar seu oculto e suavíssimo perfume. A sua presença incômoda irá quebrar as resistências, permitindo a liberação do perfume e trazendo beleza à rosa.

Ao tirar os espinhos de uma rosa, ela não será mais a mesma, não alcançará o “ser uma rosa” em sua plenitude. Ao contemplar uma rosa, nos admiramos pela beleza de suas cores, inebriamo-nos com a suavidade do seu perfume e nos damos conta dos inúmeros e pontiagudos espinhos (acúleos) ao longo do seu talo.

Santa Rosa foi solidária com o povo explorado e miserável: indígenas, negros e mestiços da sociedade colonialista do seu tempo, e oferecia-lhes o consolo e o amparo necessários, ao mesmo tempo que participava em suas angústias e esperanças, anunciando-lhes o Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, que a levava a abraçar e assumir cada sofredor, a fim de que ele se sentisse amado e precioso aos seus olhos.

A rosa Flor e a santa Rosa nos dão grandes e valiosas lições de vida: a maldade e a violência que marcam a existência do homem pecador e sofredor não podem sufocar e matar o Amor. Os espinhos e os sofrimentos que suportamos são a expressão visível e decisiva desta luta da qual, em Cristo, já alcançamos a vitória, podendo já contar com a graça que nos vem dele e encontrar força e esperança na sua alegria.

Santa Rosa de Lima faleceu aos 31 anos, na “flor” da idade, na plena maturidade, na perfeição da caridade, com odor de santidade, dizendo estas palavras: *“Senhor fazei-me sofrer, contando que aumente meu amor para convosco”*.

Pe. Carlos Toseli, M.I.
Capelão ICHC-FMUSP

Eco Presépio e Pastoral da Saúde

Em sua carta apostólica “Sinal admirável” (1 de dezembro de 2021) sobre o significado e o valor do presépio, o Papa Francisco recorda que: **“O presépio é, de fato, um Evangelho vivo, que se estende pelas páginas da Sagrada Escritura” (cf. n.1)**. Ao contemplarmos o cenário do Natal, somos convidados a trilhar um caminho espiritual, atraídos pela humildade de Cristo, que se fez homem para ir ao encontro de cada homem.

O Papa convida-nos a valorizar esta tradição, instalando um presépio em nossas casas, nos locais de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nas prisões e nas praças, desempenhando um verdadeiro exercício de imaginação criativa utilizando os mais díspares materiais para dar vida a pequenas obras-primas de beleza, reciclados de forma inovadora.

Portanto, estendemos o convite a todos os Agentes da Pastoral da Saúde, para que não percam a tradição de construir um presépio, uma tradição antiga que nasceu da fé simples dos que nos antecederam na crença e que, ainda hoje, pode nos auxiliar a refletir sobre o significado da vinda de Jesus entre nós. É um Sinal Admirável que destaca a família, a hospitalidade, a pobreza, a fé e a história de uma promessa que se tornou realidade.



O Eco Presépio tem como objetivo conscientizar todos a adotarem atitudes responsáveis: aprender a reciclar, optar por reutilizar e não jogar fora o que podemos reparar. Este é um pequeno gesto, mas um grande passo no cuidado com a nossa casa comum, afinal, proteger o meio ambiente é responsabilidade de todos, especialmente dos cristãos. É um chamado para que todos colaborem e, por isso, cada um de nós deve fazer a sua parte.

Não se trata de simplesmente relembrar um evento do passado ou reconstruir o cenário de um evento ocorrido há quase 2023 anos. É o momento de redescobrir que Jesus continua a nascer em cada um de nós, visitando-nos e oferecendo-nos a salvação. O Cardeal Raniero Cantalamessa, citando Orígenes, Santo Agostinho e São Bernardo, nos indaga **“o que me aproveita que Cristo tenha nascido uma vez em Belém, se não nascer de novo pela fé em meu coração?”**.

Marcela Leoni Valença Lima
Assistente Administrativa
da Capelania/HSC-Santana

Curso de Assistência Espiritual e Capelania nas Unidades de Saúde

O Curso de Assistência Espiritual e Capelania nas Unidades de Saúde, modalidade Síncrona (ao vivo), tem como objetivo geral proporcionar conhecimento dos novos campos, pesquisas, paradigmas, tendências e práticas dos cuidados espirituais, à luz das ciências humanas e bíblico-teológicas. O curso deseja contribuir na preparação e qualificação dos profissionais da capelania em unidades de saúde, trabalhadores da área da saúde e de outras áreas do conhecimento, líderes religiosos e pastoralistas interessados na temática de saúde e espiritualidade.

A capacitação justifica-se pela necessidade de ampliar e aprofundar a abordagem da espiritualidade e seus desdobramentos nas unidades de saúde, capacitando profissionais da capelania, da Pastoral dos Enfermos e demais interessados, sobre ferramentas apropriadas para acolher, encaminhar e cuidar das demandas espirituais dos pacientes que estão sob seus cuidados pastorais e assistenciais. Respaldados pela pesquisa e reflexão, a partir da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, atuarão com mais proficiência na prestação da assistência espiritual e religiosa aos pacientes, respeitando suas vivências espirituais, convicções religiosas e de vida.

Ao final do curso, o aluno sairá habilitado para atender e assistir pacientes em unidades de saúde em suas demandas espirituais e religiosas, tendo um olhar afiado para o tema saúde e espiritualidade; fazer uma anamnese espiritual e elaborar

um plano de cuidados e avaliação espiritual; empreender e exercer a gestão em capelania em ambientes de saúde; assimilar e processar novas informações; e terá facilidade para trabalhar em equipe e se adaptar às necessidades contextualizadas e impostas pelas novas evidências científicas na área da saúde e espiritualidade.

O curso está sendo ofertado pelo Centro Universitário São Camilo, em parceria com o Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde (ICAPS) - departamento da Província Camiliana Brasileira responsável pela animação, fomentação e assessoramento da Pastoral da Saúde e da Capelania Hospitalar nas arquidioceses, dioceses, prelazias, congregações religiosas e instituições de saúde. Início da segunda turma: 23 de fevereiro de 2024.

Pe. José Wilson, M.I.
*Diretor do ICAPS
Coordenador do Curso de Assistência Espiritual e Capelania*



O CUIDADO COM QUEM CUIDA E A PASTORAL DA SAÚDE (3ª PARTE)



Envio à missão samaritana do cuidado

O Papa Francisco nos recorda que: *“Deus pode encurtar as distâncias conosco quando, com honestidade e sem fingimento, Lhe trazemos a nossa fragilidade. Estende a mão para nos levantar, quando nos apercebemos de ‘tocar o fundo’ e entregamo-nos a Ele na sinceridade do coração. Deus é assim: espera-nos lá ao fundo, porque, em Jesus, Ele quis ‘descer até ao fundo’, porque não tem medo de descer dentro dos abismos em que caímos, tocar as feridas da nossa carne, acolher a nossa pobreza, acolher os fracassos da vida, os erros que cometemos por fraqueza ou negligência... e todos nós os cometemos” (Homilia, 17/03/2023).*

Em nossas feridas, podemos aprender a cuidar das feridas de outras pessoas. Cuidar exige uma atitude compassiva, repleta de empatia.

Um samaritano passando por uma estrada, ao ver um homem caído, fez a escolha de ser portador da compaixão para com o próximo (Lc 10,25-37). Somos impelidos pelo mandamento, *“Vai, e também tu, faze o mesmo”*. Jesus nos chama ao ministério do serviço, fazendo do nosso ver um olhar comprometido.

A ação samaritana é uma manifestação da misericórdia de Deus. Dentre a vasta riqueza contida na palavra misericórdia, está a compaixão e o perdão. A expressão misericórdia diz da compaixão traduzida em atos e significa as entranhas amorosas de Deus. Ao mover-se de compaixão, o samaritano foi de espectador a agente transformador. Não passou adiante do sofrimento, mas compadeceu-se.

Cuidar não é tarefa fácil, exige atenção, dedicação e vontade de fazer o bem. É um querer inflamado pela compaixão, pois motiva a sair do comodismo para uma ação concreta.

Quando temos cuidadores cuidados, a força do zelo se torna vivificante. É uma jornada de “curadores feridos”, que trocam suas faixas e caminham para a estrada a fim de ajudar a limpar e trocar as faixas de outros. Embora alguns tentem solitariamente trocar suas próprias faixas, quando há um outro, a caminhada se torna menos difícil. Como agentes pastorais, Jesus nos ensina não somente a partilhar o fardo com Ele, mas repetir entre nós esse sublime ato. Assim, fazemos comunhão e multiplicamos o mandamento da ação misericordiosa de Deus.

Edson da Silva Pires

Feira de Santana/BA

Formação em Filosofia e Teologia

Aconteceu:

Manhã de Espiritualidade para os Profissionais da Saúde



VI Seminário dos Militantes nas Políticas de Saúde em defesa do SUS



⚠ / Fique de olho!

Janeiro: **Recesso das atividades do ICAPS.**
Retornaremos em fevereiro de 2024.

Note bem: **Não haverá edição do boletim de janeiro de 2024.**

Receberemos pedidos de artigos religiosos e livros, presencialmente ou via correio,
até o dia **26/12/2023.**

0 ICAPS deseja a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:    @icaps.pastoral
Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde